

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : Nansen 1858

DATA : 25 08 90

PG. : A-4

# Garimpos voltam a funcionar em terras de índios ianomami

OLYMPIO BARBANTI JR.

Enviado especial a Roraima

Roberto Jayme - 21.Ago.90

Os garimpos voltaram à atividade em Roraima, duas semanas após a Polícia Federal e a Fundação Nacional do Índio terem iniciado a retirada dos garimpeiros do território ianomami. O retorno é motivado por informações veiculadas em emissoras de rádio e TV, pela imprensa de Boa Vista e por políticos no horário eleitoral gratuito, segundo as quais o governo federal teria permitido o retorno da garimpagem. Essas informações "não têm qualquer fundamento", comunicou o presidente da Funai à sede do órgão em Roraima. As notícias também foram desmentidas à **Folha** pela Procuradoria da República.

Apesar dos desmentidos, não houve em Roraima qualquer comunicado oficial. Diante da omissão do governo, os garimpeiros têm mantido nos últimos dois dias um movimento intenso de vôos rumo às pistas localizadas na área ianomami de 9,4 milhões de hectares. Há duas informações sendo noticiadas. Uma, veiculada pelo jornal "O Estado de Roraima", que dá apoio à candidatura de Romero Jucá Filho (PDS), diz que o candidato e o senador alagoano João Lyra (que agora concorre ao Senado por Roraima) obtiveram do presidente Collor a liberação geral do garimpo.

Outra informação é do garimpeiro e candidato ao Senado José Altino Machado (PMDB, que apóia Jucá). Segundo suas declarações no horário político, o delegado Romeu Tuma, diretor da PF, teria permitido a continuidade do garimpo nas áreas de reserva garimpeira criadas pelo ex-



O garimpeiro José Altino Machado, durante entrevista em Brasília

presidente Sarney.

O retorno dos garimpeiros ocorre sem problemas. As equipes da Polícia Federal voltaram ontem da reserva ianomami para Boa Vista, porque o helicóptero da Força Aérea Brasileira que lhes dava apoio teve problemas técnicos e foi para Manaus receber manutenção.

Mesmo com a ação da PF, que destruiu equipamentos dos garimpos nas últimas semanas, a presença garimpeira ainda é intensa na área indígena. Segundo Istvan Varca, assessor do Ministério Público que acompanhou a PF durante os três últimos dias, alojamentos de garimpeiros queimados pela Polícia já foram recuperados, como foi visto na

pista de pouso Caveira. Segundo ele, há dezenas de garimpos em atividade nos vales dos rios Parima e Mucajaí, onde existe até uma balsa que funciona como bordel para os garimpeiros.

Varca, que é médico sanitário, informou que ainda é grave a situação de saúde dos índios, mesmo em áreas abandonadas pelos garimpeiros, como a da pista Jeremias. Ali, "50% dos 150 ianomami presentes em duas aldeias estão contaminados pela malária", diz. A doença tem sua propagação favorecida pelo garimpo, que revolve o leito dos rios e aumenta o número de focos do mosquito transmissor da malária.

## Inquérito avalia estado de saúde dos indígenas

Do enviado especial a Roraima

O Ministério Público federal iniciou anteontem um "inquérito sanitário" sobre os índios ianomami, em Roraima. A avaliação de saúde está a cargo do médico Istvan Varca, que está visitando as principais áreas ianomami. O "inquérito" será superficial. Varca dispõe de apenas três dias (o inquérito termina hoje) para avaliar a situação de dez mil índios. Ele está percorrendo o território ianomami com um helicóptero Super Puma, da Força Aérea Brasileira, que por seu grande tamanho não pode descer nas aldeias na selva, mas somente naquelas localizadas junto às pistas de pouso. O objetivo do "inquérito" é obter dados para a criação de um programa permanente de saúde aos ianomami.

A Fundação Nacional do Índio (Funai) reintegrou aos seus quadros três intérpretes ianomami que haviam sido colocados em disponibilidade. São os índios Davi Kopenawa Ianomami, Ivanildo Wawanawetery Ianomami e o funcionário da Funai Nivaldo Andrade. Eles vão auxiliar no atendimento de saúde, atualmente dificultado pela falta de comunicação com os índios. O Ministério Público passou a acompanhar a operação de retirada dos garimpeiros. Uma procurado foi enviada a Boa Vista para evitar que os garimpeiros entrem com ações na Justiça contra a retirada.